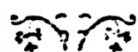


O. DA VEIGA FERREIRA
JOÃO LUIS CARDOSO

*Flauta, chamariz ou negaça de caça
de osso encontrada no
Castro de Liceia [Barcarena]*



LISBOA

I — *Introdução*

Na colecção arqueológica do saudoso amigo escultor Álvaro de Brée, que está agora a ser inventariada e estudada por um de nós (J. C.), com as facilidades dadas por Madame de Brée, fomos encontrar uma peça única na arqueologia nacional.

Trata-se dum instrumento musical (?) ou negaça de caça (?), feito no osso duma ave.

II — *Material do castro que acompanha a peça de osso*

No inventário do material do castro podemos assinalar o seguinte:

Paleolítico inferior — Achelense médio e superior onde perdura o quartzito.

Paleolítico médio — Indústrias do Tayacense e do Mustierense, onde perdura o sílex.

Paleolítico superior do tipo Aurinbacense — Raspadeira carenada de sílex.

Paleolítico superior do tipo Solutróbide — Raspadeiras, uma folha de loureiro intacta, fragmentos de outras folhas de loureiro de talhe uni e bifacial, fragmentos de folhas de salgueiro de talhe bifacial, etc.

Paleolítico superior indiferenciado — Furadores, núcleos, raspadores, raspadeiras, lâminas, etc.

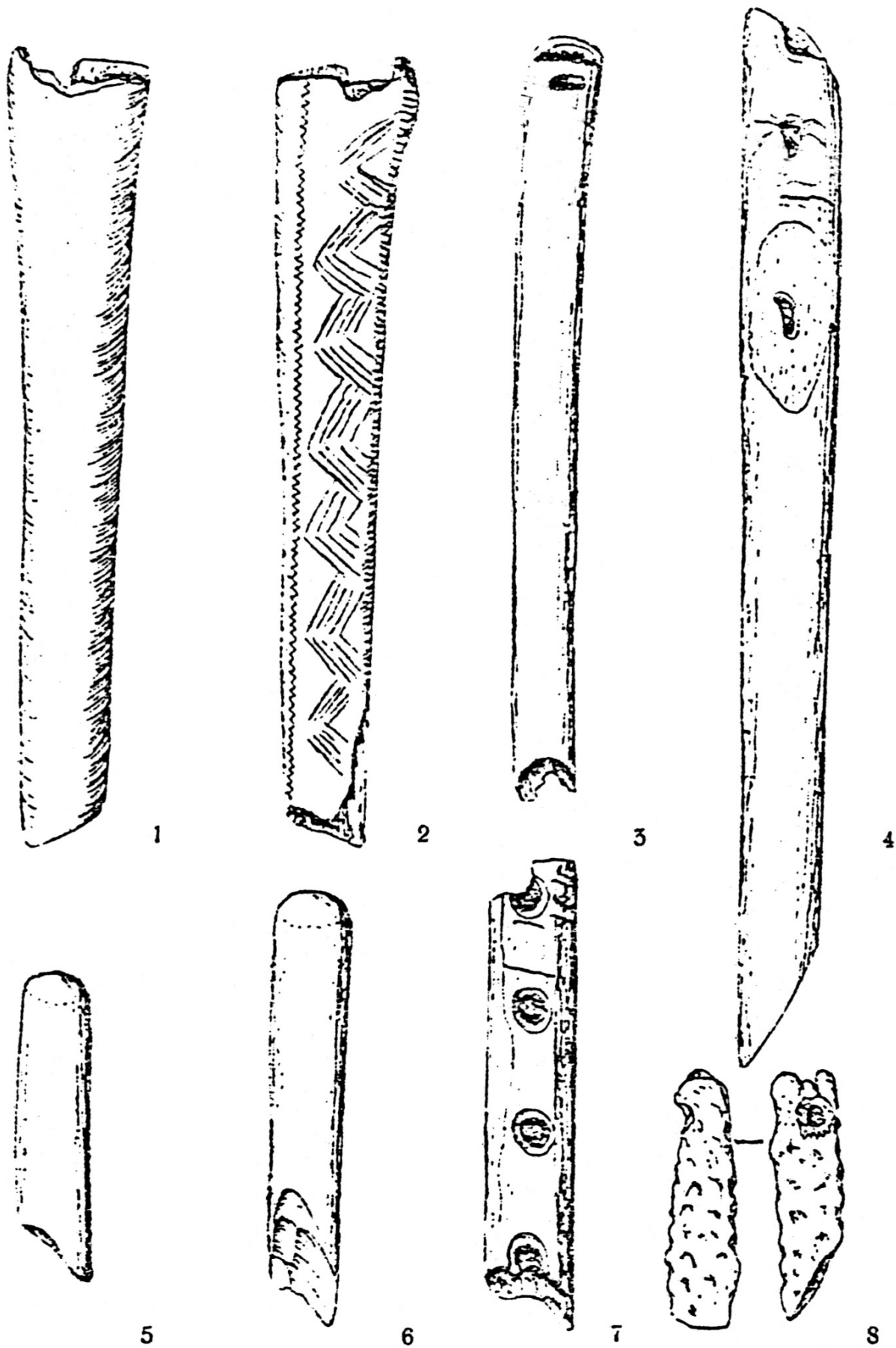
Neo-eneolítico — Furadores, pontas de seta pedunculadas, machados de pedra polida, indústria óssea, micrólitos de sílex, fragmentos de placas de xisto lisas e decoradas, elemento de foice de tipo egípcio, cerâmica de tipo neolítico.

Calcolítico — Pontas de seta de influência almeriense e alcalareense, mitri-formes, fragmentos de alabarda e de punhais de tipo egípcio e de tipo Casainhos, elementos elípticos de foice, lâminas, machados, enxós e goivas (mais raras). Cerâmica de tipo «Vila Nova I» (canelada) e almeriense, folha de acácia e raros fragmentos campaniformes (salientando-se um bordo de Palmela canelado e outro liso), ídolos de gola de marfim, ídolos-placas, contas de colar de variscite, anfíbola, calcário e marfim, um botão de cobre, uma adaga de cobre, um machado de cobre, uma lâmina de cobre, fragmentos de punção.

Cerâmica da Idade do Bronze — Muito abundante, lisa ou decorada, onde sobressai, como raridade, a cerâmica de retícula brunida.

III — Descrição do objecto de osso

A peça em questão é um apito, pequena flauta ou pífaro para criança ou, ainda, uma negaça ou aparelho para o chamamento da caça (patos, perdizes, etc.)? É afeiçoado no osso comprido duma ave, possivelmente um galo do mato (*Tetrao tetrix*) ou dum cisne ou ganso bravo muito jovem (*Cignus olor* ou *Anser*). A base do osso, ou seja, a parte condilar, foi muito desgastada e, no topo, fizeram um furo redondo para sair o ar. O bisel, onde se colocava a palheta, que seria feita duma gramínea ou doutro caule de qualquer planta oca, ou mesmo dum caniço fino, está quase completo, apenas partido na ponta. À binocular vê-se muito bem o desgaste e polimento dos bordos do osso no bisel. O corpo do instrumento musical está também desgastado e polido. Apresenta, mais ou menos a meio de cada lado, dois furos que não correspondem de um e outro lado; também não é igual a distância entre eles. Medidas: comp. máx. — 85 mm.; diâmetro máx. — 15 mm.; comp.



1-2 — Pifaro da gruta do Placard (Charente), ornamentado

3 — Apito do Placard

4 — Flauta aurinhacense de Pait-non-Pair

5-6 — Elementos de flauta de Pan de Badegoule

7 — Flauta madalenense de Peyrat

8 — Apito madalenense de Peyrat

da parte do bisel existente — 16 mm.; distância entre os dois furos — 11 mm.; distância entre os dois furos da face oposta — 6 mm.; diâmetro de cada furo — 3 mm.

IV — *Comparações*

No nosso País, não encontramos nada de semelhante para comparar. Em Espanha, apenas encontramos uma referência de I. Barandiaran⁽¹⁾, em Bolikoba (Abadiano, Viscaia), a um pequeno osso que ele classifica de apito e que pertenceria ao Solutrense inferior.

Além-Pirenéus, encontramos bastos exemplos no Paleolítico superior. Estamos convencidos, aliás, de que este instrumento de Liceia pertence ao Paleolítico superior. De resto, no castro há bastantes materiais, como se indicou, do Mustierense até o Bronze.

Os instrumentos de música mais singelos são os apitos, a maioria dos quais é feita de falanges de rena (*Rangifer tarandus*) que nunca foi encontrada em Portugal.

Em França, podem apontar-se flautas da época madalenense, em Peyrat, onde A. Cheynier encontrou a mais bela flauta do Paleolítico superior⁽²⁾, apitos e pífaros do Solutrense do Placard⁽³⁾ e flauta de Pan de Badegoule⁽⁴⁾ e do Aurinhacense de Pair-non-Pair, de onde provêm as melhores flautas compridas com dois furos laterais.

É, no entanto, a jazida de Isturitz⁽⁵⁾ a estação mais rica em instrumentos desta ordem pertencentes ao nível madalenense. Passemard⁽⁶⁾ encontrou ali uma flauta de três furos, de osso de ave, tendo sido recolhidas outras

(1) IGNÁCIO BARANDIARAN MAESTU, *Arte Mueble del Paleolítico Cantábrico*, Zaragoza, 1973, p. 96 (Lam. 43, 11)

(2) A. CHEYNIER, *Comment vivait l'Homme des cavernes à l'âge du renne*, Editions du Scorpion, Paris, 1965.

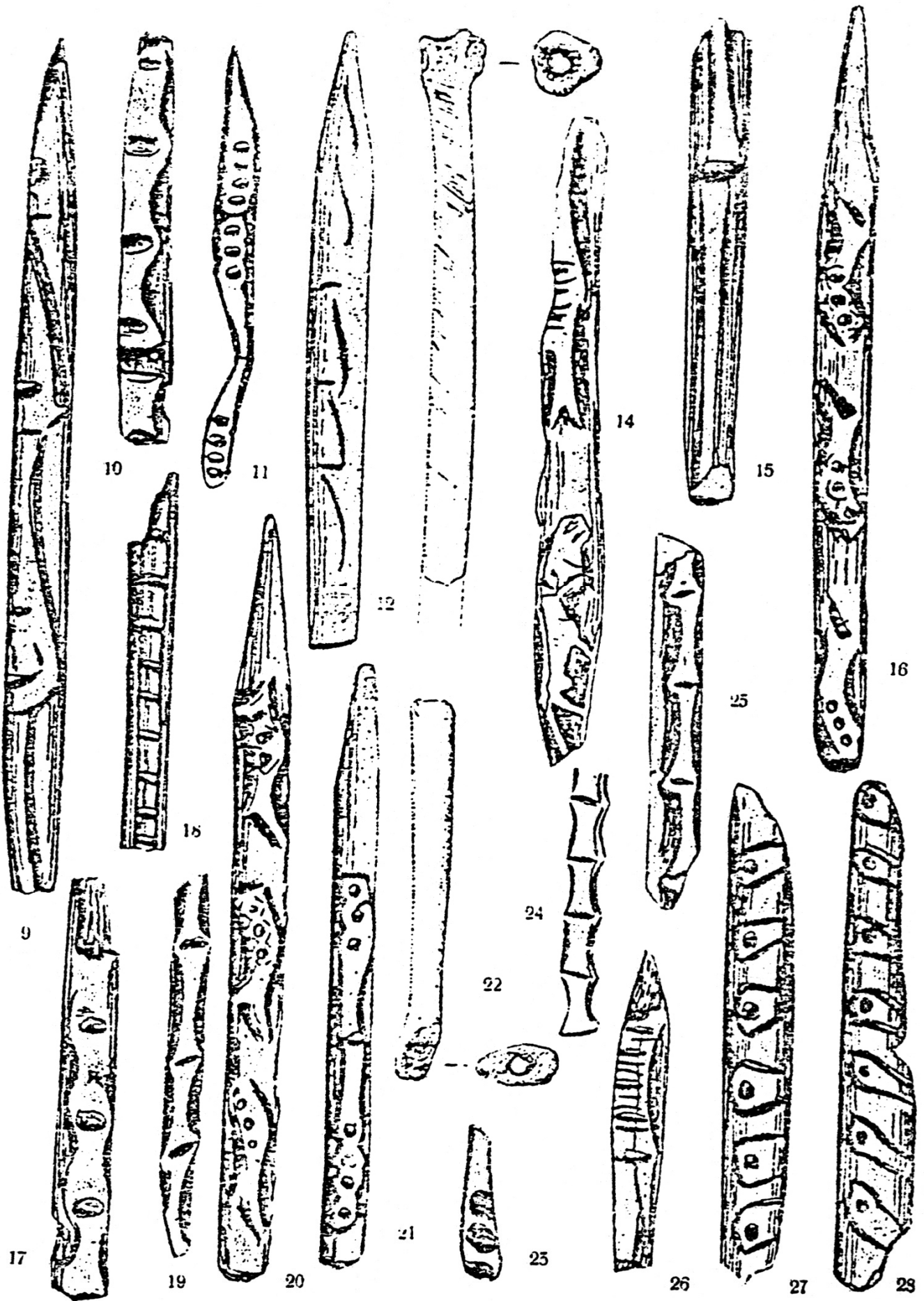
(3) Coleção do Museu de Angoulême.

(4) A. CHEYNIER, *ob. cit.*

(5) CHRISTIANNE LEROY PROST, *L'industrie osseuse aurignacienne de la collection Passemard d'Isturitz*, «L'Anthropologie», 78, n.º 2, Paris, 1974, p. 287.

SAINT-PÉRIER, *Isturitz-Archives de l'IPH*, n.º 25.

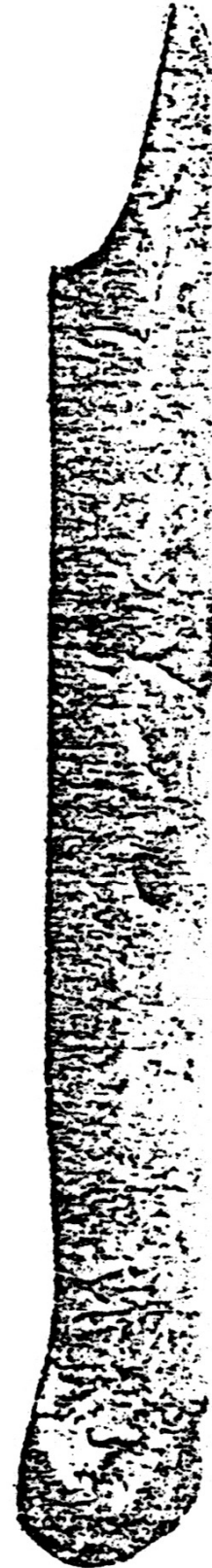
(6) PASSEMARD, *Une flûte aurignacienne à Isturitz*, «A. F. A. S.», n.º 46, Montpellier, 1922.



9-28 — Exemplos de instrumentos musicais de várias jazidas europeias, muito principalmente da gruta de Isturitz, em França, segundo Wírald Hensel (Stuka spoteczenstw Paleolitycznych. Warszawa, 1957)

por Saint-Périer (7). Encontraram-se sete nos níveis do Gravetense. Os furos são laterais; duas têm três e as restantes, dois; tal qual a de Liceia agora estudada.

Outras jazidas deram instrumentos musicais tais como a gruta de Conduché, no Lot, onde apareceu um apito assinalado por Bergougnoux, Gourdan, Lorthet, Laugerie-Basse, Goyet, etc. Em Rochereil, apareceu também



O instrumento musical de Liceia

(7) SAINT-PÉRIER, *ob. cit.*

um osso que serviu de instrumento musical⁽⁸⁾, assim como em Saint-Marcel, no Indre⁽⁹⁾, um outro utilizado como apito: é um chamariz para atrair a caça e é, sem dúvida, o mais parecido com o de Liceia. Em Rond-du-Barry, foi assinalado também um rádio de cisne selvagem⁽¹⁰⁾. No capítulo dos instrumentos musicais, é, sem dúvida, um apito feito na diáfise do úmero duma mulher jovem o mais raro, se não o único⁽¹¹⁾.

Em Inglaterra, no British Museum e proveniente de Kents Hole, existe uma flauta pré-histórica⁽¹²⁾.

Na Suíça, foi assinalada outra em Kesserloch, perto de Thaingen, feita num osso de cisne (*Cygnus olor*)⁽¹³⁾.

Na Áustria, é conhecido um instrumento musical em forma de tubo com um furo oval, datado do Madalenense e proveniente de Guodonus⁽¹⁴⁾.

Na Alemanha, em Woldscheuer, perto de Steeden, Schmidt encontrou uma pequena flauta⁽¹⁵⁾.

Em Munzingen e em Schweideibershold, perto de Shaffouse, havia flautas de tibia de lebre dos Alpes⁽¹⁶⁾.

Uma flauta do úmero dum ganso selvagem foi também encontrada em Pétersfeld⁽¹⁷⁾.

Na Polónia, na Caverna do Mamute, encontraram-se instrumentos musicais do Solutrense-Madalenense⁽¹⁸⁾.

Finalmente, a maioria dos instrumentos conservados em Brno, na Checoslováquia, são flautas feitas de osso de ave, muito embora também se encontrem de osso de rena e doutros animais da época quaternária.

(8) *Archives de l'IPH — Docteur Jué*, mem. 30, fig. 11, n.º 4.

(9) ALLAIN, *Un appeau magdalénien à Saint-Marcel*, «Bul. de la S. P. F.», Paris, 1950.

(10) R. DE BAYLE DES HERMENS, *Un radius de cygne sauvage utilisé et décoré dans le Magdalénien final du Rond-du-Barry*, «L'Anthropologie», t. 78, Paris, 1974.

(11) BATTAGLIA, *Bul. Palethn.*, XLIV, pp. 70-96.

(12) A. CHEYNIER, *ob. cit.*

(13) A. CHEYNIER, *ob. cit.*

(14) A. CHEYNIER, *ob. cit.*

(15), (16), (17) e (18) A. CHEYNIER, *ob. cit.*

A. ROUSSOT, *Flûtes et sifflets paléolithiques en Gironde*, «Rev. Hist. de Bordeaux», Bordeaux, 1970, pp. 5-12.

F. M. BERGOUGNOUX e A. CLOVY, *Les premiers hommes*, «Précis d'Anthropologie préhistorique», Dédier, 4.ª edição, Paris, 1952, pp. 289-295, fig. 151.